



A redução dos compulsórios

Enquanto a mídia em geral fica alardeando a baixa dos juros bancários por conta da redução do compulsório sobre depósitos à vista e à prazo – ao argumento de que sobrarão mais dinheiro para os bancos emprestarem – o que se nota é uma tímida redução das taxas, muito inferior aos ganhos a eles proporcionados com a nova política monetária.

E a razão disso é simples: o dinheiro que passou a sobrar não está indo para os empréstimos mas sim para aplicações, principalmente em papéis do Governo.

Veja-se o que diz a Gazeta Mercantil (14.09.99):

“Na avaliação do analista do setor bancário do Banco Bozano, Simonsen, Pedro Guimarães, a redução do compulsório foi extremamente benéfica para os bancos, e a tendência é de que caiam (o percentual dos compulsórios) a 30% no final do próximo ano. Mas, para ele, por enquanto os recursos extras não serão liberados à empréstimos e sim à compra de títulos públicos federais, em que os ganhos são ainda muito bons e garantidos”.

De fato, as taxas de juros caíram muito menos do que poderiam cair se os recursos liberados pela redução dos compulsórios fossem efetivamente destinados a incrementar a oferta de crédito, o que, como dito, não ocorreu.

Ora, isto é uma completa distorção do discurso do Banco Central, cujos caciques até a semana passada alardeavam aos quatro ventos que os juros – pela lei da oferta e da procura – iriam despencar com a redução dos compulsórios.

Mas, sabendo-se que no Brasil as ovelhas estão aos cuidados dos lobos, é de se desconfiar que toda esta engenharia tinha por objetivo apenas isto mesmo: garantir lucros ainda maiores aos bancos, que este ano já ganharam muito com a desvalorização cambial.

E o confirmador desta tese é o próprio mercado: as ações de bancos, com a redução dos compulsórios, passaram a assumir a preferência nas posições das carteiras de investimento e a previsão mais conservadora é a de que valorizem 33% nos próximos 12 meses, em razão dos ganhos elevados que já estão desfrutando sob patrocínio do Banco Central.

Queda substancial dos juros? A longo prazo, talvez...

Date Created

14/09/1999